



## A DESCOBERTA DA CIÊNCIA ATRAVÉS DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DOI: 10.37702/2175-957X.COBENGE.2024.5087

**Autores:** SUSIE CRISTINE KELLER, MAURICIO ARIAM FARIAS E SILVA, TATIANA RENATA GARCIA, CARLOS MAURICIO SACHELLI

**Resumo:** Busca-se com esse trabalho ressaltar a importância da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) para promover a divulgação da produção científica no Brasil. A SNCT representou um marco para a popularização da ciência e tecnologia, promovendo a interação entre instituições do ensino superior e a população em geral. Destaca-se também uma ação da UFSC, campus Joinville, onde meninas participantes do Projeto Meninas na Tecnologia promoveram uma Mostra de Ciências nas suas respectivas escolas, vinculada ao SNCT de 2023.

**Palavras-chave:** Ciência e Tecnologia, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, divulgação científica

# A DESCOBERTA DA CIÊNCIA ATRAVÉS DA SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

## 1 INTRODUÇÃO

Para além do contexto acadêmico, a ciência deve ser considerada como parte da sociedade. E, portanto, ela precisa ser capaz de dialogar com diferentes grupos (MERTON, 2013). Além disso, Birriel et al. (2023) afirmam que a consolidação da ciência ocorre quando a sociedade compreende seus feitos e como eles impactam diariamente a vida de todos.

O constante avanço tecnológico tem influência significativa sobre a vida das pessoas. Para que a sociedade se desenvolva de maneira complexa e atualizada, é importante que a população esteja capacitada a compreender e opinar sobre essas novas tecnologias. Isso só será possível se houver uma base científica sólida na sociedade (CACHAPUZ et al., 2005).

Para Brenzam Filho et al. (2019), essa base científica precisa ser implementada ainda na escola, sempre olhando a particularidade de cada realidade. Em concordância com essa ideia, Praia et al. (2007) acredita que a ciência precisa contribuir para a formação da cidadania, o que só ocorre quando as pessoas têm conhecimento sobre ela, e observam resultados perceptíveis da ciência em suas vidas.

Neste contexto, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), promovida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), tem como objetivo fazer a aproximação da Ciência e Tecnologia com a população. Durante a SNCT, instituições de pesquisa, educação e inovação se reúnem para promover atividades, palestras, exposições e debates, visando aproximar a ciência e a tecnologia da sociedade e estimular o interesse pela área científica em todo o país. O evento também visa incentivar a participação dos cidadãos na construção do conhecimento, despertando a curiosidade, o questionamento e o pensamento crítico em relação aos desafios e oportunidades que a ciência e a tecnologia oferecem à sociedade contemporânea (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2023).

Diante do que foi apresentado, surge a seguinte pergunta: Como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia pode contribuir para a formação científica da população? Portanto, este trabalho propõe investigar como a divulgação científica pode contribuir para a formação cidadã e explorar o possível impacto da SNCT.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, é apresentado o arcabouço teórico necessário para fundamentar a análise da importância da divulgação científica, visando proporcionar uma compreensão abrangente sobre o papel da divulgação científica no contexto atual. Destaca a relevância da semana nacional de ciência e tecnologia para a disseminação do conhecimento e a influência na formação de uma sociedade mais informada e engajada com questões importantes.

### 2.1 Divulgação científica

A divulgação científica é uma ferramenta poderosa no combate à desinformação e na capacitação de pessoas leigas sobre fenômenos que impactam a sua vida cotidiana. Cortegiani et al. (2024), acredita que a divulgação da informação pode ter efeitos positivos

e negativos dentro da comunidade científica. Por um lado, ela promove a conectividade entre os profissionais, supera barreiras de acesso às fontes e estimula o debate. Além disso, revela as perspectivas e preferências dos leigos. No entanto, os leigos podem interpretar erroneamente mensagens profissionais.

Portanto, a divulgação científica se distingue da comunicação científica por ser necessário a adoção de uma linguagem acessível ao público pouco familiarizado com o tema em questão, servindo assim como um instrumento para aproximar o cidadão comum da ciência e tecnologia (BUENO, 2010).

Para Almeida et al. (2023) a divulgação de conteúdos sobre Ciência, Tecnologia e Engenharia desempenha um papel importante no acesso da população a discussões relevantes. Essa divulgação não apenas mantém a população informada, mas também contribui para a promoção da cidadania. Os estudos que adotam a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade defendem uma divulgação da ciência e tecnologia voltada para a participação social, permitindo uma tomada de decisão consciente por parte da população.

Nessa perspectiva, nos últimos anos, diversos autores têm analisado o impacto de diferentes formatos utilizados atualmente para promover a divulgação científica. Razuck e Razuck (2010) apresentam um estudo sobre o papel da educação científica na formação de cidadãos mais conscientes e participativos nas decisões estratégicas, demonstrando que esta é fundamental para diminuir o distanciamento social entre a academia e o cidadão comum.

Por sua vez, Silva et al. (2016) defendem a divulgação científica como uma ferramenta para promover o letramento científico dos estudantes, capacitando-os com argumentos para participar ativamente no processo democrático de tomada de decisões e aproximando-os da verdadeira ciência.

Rocha e Vargas (2018) destacam que ainda é necessário introduzir uma variedade de recursos didáticos nas escolas, os quais demonstrem o papel social da ciência e a importância do acesso ao conhecimento científico. Eles ressaltam a necessidade de incluir tais elementos em atividades escolares que incentivem a prática da leitura de divulgação científica.

Portanto, são necessárias formas adequadas de aproximar a população da ciência. Os estudantes de cursos de graduação e pós-graduação podem desempenhar um papel crucial como essa ponte entre a academia e a sociedade, contribuindo tanto para a formação dos acadêmicos quanto para a popularização da ciência. Nesse sentido, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) surge com a proposta de promover essa aproximação, estimulando o interesse pela ciência, tecnologia e inovação (CALDEIRA et al., 2023).

## 2.2 Papel da SNCT na divulgação científica

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) teve sua origem no ano de 2004, com o objetivo primordial de promover a divulgação da produção científica para grupos que historicamente têm limitado acesso a esse conhecimento. Segundo Sousa et al. (2019), a SNCT representou um marco significativo na ampliação e consolidação da prática de popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Além disso, a iniciativa proporcionou a abertura de caminhos para a interação entre instituições de ensino superior e a população em geral, de maneira pública e em espaços gratuitos.

De acordo com Gallo Junior et al. (2018), a SNCT é considerada uma iniciativa assertiva. Em concordância com os autores mencionados anteriormente, ela viabiliza a aproximação entre instituições de ensino superior e estudantes em diferentes etapas escolares. Em sua pesquisa, destaca-se a importância da semana na sensibilização dos alunos em relação à sustentabilidade.

Steil e Rabello (2018) destacam a SNCT como uma vitrine para a apresentação de projetos desenvolvidos nas universidades à população, criando assim um sentimento de pertencimento e, inevitavelmente, promovendo a valorização da ciência entre os indivíduos.

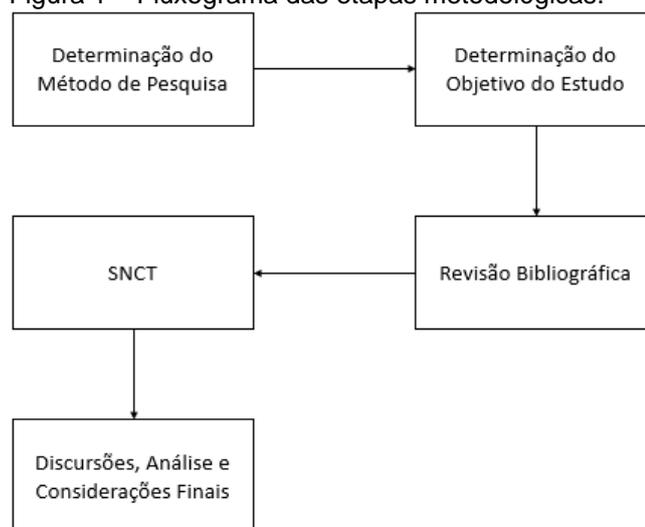
Portanto, a SNCT pode se configurar como um dos instrumentos mais eficientes dos últimos anos para a divulgação científica no Brasil. Ao sempre abordar temas relevantes e em evidência para o debate público, ela contribui para a formação de cidadãos capazes de discutir e promover ciência e tecnologia na sociedade.

### 3 METODOLOGIA

A definição da metodologia de pesquisa para este trabalho foi fundamentada em uma análise bibliográfica sobre o impacto da divulgação científica na sociedade e os métodos que vem sendo usado para atingir o maior público possível. Posteriormente, foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de identificar estudos relevantes que embasassem o desenvolvimento deste trabalho.

Em seguida, procedeu-se à pesquisa sobre a SNCT, para tal, foram utilizados os dados disponibilizados pelo ministério do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Por fim, são apresentadas as discussões, análises e considerações finais decorrentes deste estudo. O fluxograma com as etapas da metodologia está esboçado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma das etapas metodológicas.



Fonte: Autor (2024).

Para a seleção dos artigos adequados, utilizou-se um processo iterativo com base nos conceitos de revisão sistemática. Esse processo foi embasado no método conhecido como Relatório Preferenciais para Revisão Sistemática e Meta-análise (PRISMA), descrito por Moher et al. (2010). O PRISMA tem como base a revisão integrativa, uma abordagem que identifica os artigos, avalia sua relevância para o tema de estudo e seleciona os mais apropriados. A pesquisa foi conduzida utilizando a plataforma de periódicos da CAPES, uma plataforma reconhecida para acesso a artigos científicos.

#### 3.1 A SNCT ao longo dos anos

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia teve sua primeira edição no ano de 2004, com o tema “Olhe para o Céu”, fazendo referência direta ao eclipse lunar que ocorreu em 27 de outubro daquele ano. O objetivo da semana era informar a população sobre esse

fenômeno astronômico e despertar o interesse pela astronomia (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2023). Desde então, os temas abordados na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia têm acompanhado assuntos em alta no ano, utilizando-os para informar a população. A Tabela 1 mostra os temas abordados nos últimos 19 anos.

Tabela 1 - Temas da SNCT ao longo dos anos.

Ano	Tema
2004	Olhar para o Céu
2005	Brasil, Olhe para Água
2006	Criatividade e inovação
2007	Terra
2008	Evolução e Diversidade
2009	Ciência no Brasil
2010	Ciência e tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável
2011	Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de Riscos
2012	Economia Verde, Sustentabilidade e erradicação da pobreza
2013	Ciência, saúde e esporte
2014	Ciência e tecnologia para o desenvolvimento social
2015	Luz, Ciência e Vida
2016	Ciência Alimentando o Brasil
2017	A Matemática está em Tudo
2018	Ciência para a Redução das Desigualdades
2019	Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento sustentável
2020	Inteligência Artificial: a Nova Fronteira da Ciência
2021	A transversalidade da ciência, tecnologia e inovação para o planeta
2022	Bicentenário da independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação
2023	A ciência básica para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Adaptado de SNCT, 2023.

Observa-se que um dos temas mais abordado na SNCT é a sustentabilidade, que se fundamenta na compreensão que as mudanças climáticas são causadas por atividades humanas e trazem impactos negativos para toda sociedade. De acordo com Aires et al. (2017), a educação ambiental desempenha um papel crucial na busca por um mundo mais sustentável. Por meio da conscientização, da disseminação do conhecimento e da promoção de práticas responsáveis, a educação ambiental capacita as pessoas a adotarem medidas que contribuam para a preservação do planeta e mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Durante a SNCT, são realizadas atividades em todo o território nacional. Essas atividades são desenvolvidas normalmente por instituições de nível superior públicas e privadas e ocorrem em diversos locais, como praças, escolas e museus, abrangendo diferentes públicos de todas as idades. A Figura 2 apresenta uma análise histórica das atividades cadastradas para participar da SNCT ao longo dos anos.

Ao analisar o gráfico, é perceptível um aumento das atividades cadastradas ao longo dos anos, com uma queda abrupta no ano de 2020, acredita-se que seja pelo fato de coincidir com o início da pandemia de COVID-19, que trouxe um novo desafio: realizar os projetos mesmo de casa. No entanto, podemos observar que no ano seguinte houve uma explosão de atividades, chegando a 218.565 atividades cadastradas, mostrando que o desafio foi superado.

Figura 2 – Variação histórica das atividades na SNCT.



Fonte: Adaptado de SNCT, 2023.

Quando analisamos os municípios com atividades, na Figura 3, observa-se também um aumento exponencial de locais contemplados com atividades, com uma queda registrada também no ano de 2020. Percebe-se ainda que, mesmo com mais atividades registradas no ano de 2021, o número de cidades não aumentou expressivamente. Isso se deve ao fato das medidas sanitárias impostas pela pandemia não permitirem a realização de muitos eventos presenciais.

Figura 3 – Variação histórica dos municípios na SNCT.

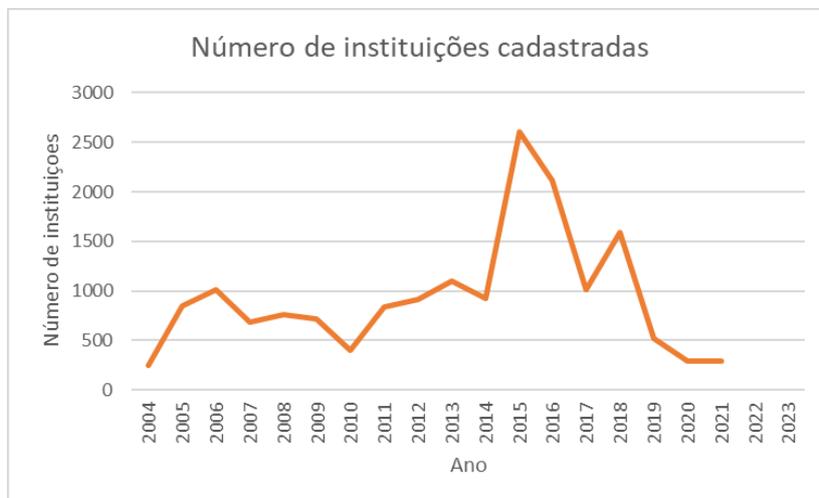


Fonte: Adaptado de SNCT, 2023.

Em contraste, o número de instituições cadastradas oscilou bastante ao longo dos anos, como evidenciado na Figura 4. Destaca-se um pico de instituições cadastradas no ano de 2015, que teve um tema especial: “Luz, Ciência e Vida”. Essa escolha foi baseada na decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas, que proclamou 2015 como o Ano Internacional da Luz. O objetivo era celebrar a luz como matéria da ciência e do desenvolvimento tecnológico. Nesse ano, foram realizadas 147.800 atividades em 1.077 municípios brasileiros, com a participação de 2.606 instituições. Um marco histórico foi

alcançado, com mais de 1.000 municípios participantes em uma única edição (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, 2023).

Figura 4 – Variação histórica de instituições na SNCT.

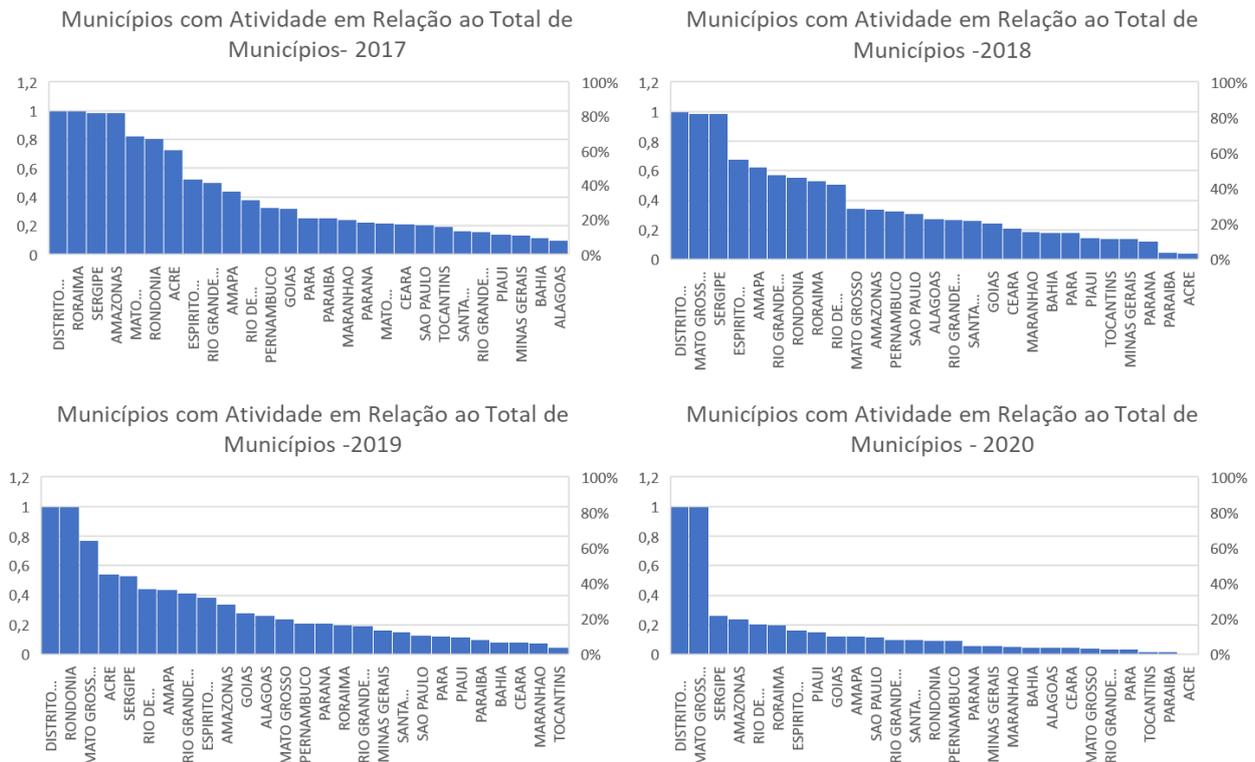


Fonte: Adaptado de SNCT, 2023.

O MCTI disponibiliza dados sobre as cidades e estados contemplados pela SNCT nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020. A partir desses dados, realizou-se um levantamento para verificar o número de cidades contempladas com o projeto em relação ao total de cidades de cada estado. Observou-se que, nesses anos, houve uma queda no número de cidades contempladas. A média nacional de cidades participantes foi de 42%, 38%, 32% e 17%, respectivamente nos anos (A Figura 5 mostra um gráfico com a relação de cidades por estados).

Dentre as atividades desenvolvidas na semana, a maioria tem como objetivo incentivar grupos historicamente afastados do debate científico a participar dele, empoderando essas pessoas e fornecendo uma base científica a elas. Nesta perspectiva, conforme observado por Souza et al. (2021), meninas são frequentemente excluídas da ciência e tecnologia devido a viés social imposto desde a infância. Para tentar mudar essa realidade, existem projetos como o realizado pelo Espaço de Ciência e Tecnologia (ECT) da Universidade Federal de Santa Catarina, onde são desenvolvidas atividades com alunas do ensino médio e fundamental voltadas para a tecnologia.

Figura 5 – Municípios com atividades em relação ao total de municípios do estado.



Fonte: Adaptado de SNCT, 2023.

### 3.2 Meninas na Tecnologia

O projeto "Meninas na Tecnologia" é conduzido por alunos matriculados em diversos cursos de engenharia e professores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo vinculado à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). O objetivo principal do projeto é difundir e popularizar a ciência, mostrando para essas meninas como a engenharia pode ser divertida e desafiadora de uma forma positiva. O público-alvo são meninas matriculadas no ensino médio ou fundamental da rede de ensino de Santa Catarina, com a intenção de aumentar a participação feminina nas áreas de exatas. Essa iniciativa reconhece que as mulheres são minoria nessas áreas devido a estigmas sociais impostos desde a infância, e que esses estigmas precisam ser combatidos nas fases iniciais da educação, um papel que também cabe ao Estado através das escolas (Souza et al., 2021; Costa et al., 2011).

O projeto teve início em 2021, abrangendo, na época, cinco escolas da rede pública de ensino da cidade de Joinville, em Santa Catarina, e contou com a participação de cerca de 20 meninas, devido às restrições impostas pela pandemia. No ano seguinte, o projeto foi ampliado para mais escolas do ensino fundamental, atingindo aproximadamente 330 participantes entre professores e alunos. Em 2023, o ensino médio foi incluído no projeto, aumentando para cerca de 370 meninas e mais de 25 escolas de Joinville participantes.

Devido ao sucesso das edições anteriores, em 2024, o projeto expandiu sua atuação não apenas para escolas de Joinville, mas também para escolas de outras cidades da região, atingindo 57 escolas e cerca de 615 meninas participantes. A Figura 6 apresenta um gráfico que mostra o crescimento de participantes no projeto ao longo das suas quatro edições. Este crescimento reflete o impacto positivo do projeto em despertar o interesse

das meninas pela engenharia, proporcionando experiências que podem influenciar suas escolhas futuras de carreira.

Figura 6 – Meninas participantes nas últimas 4 edições.



Fonte: Autor, 2024.

A metodologia do projeto se dá por meio de dinâmicas propostas as meninas. Primeiramente, é realizado um trabalho de divulgação com o intuito de mostrar a importância das áreas de ciência e tecnologia e como essas áreas têm impacto na vida dessas pessoas. Posteriormente, é aberto um período de inscrição, o qual deve ser realizado em grupos. Os grupos inscritos são capacitados por meio de aulas ministradas pelos alunos de engenharia da UFSC Joinville sobre programação, robótica, entre outros temas relevantes para o projeto final proposto naquela edição, para que posteriormente possam ser capazes de produzir seus próprios modelos e participar de uma competição que premiará o melhor projeto.

Durante esse período, as participantes recebem todo o suporte dos idealizadores do projeto e participam de atividades como visitas a Universidade, entre outras, que visam incentivar a permanência delas no projeto. A Figura 7 é da I Mostra de Ciências de Escolas Municipais que é vinculada a SNCT.

Essa mostra foi a oportunidade que as meninas tiveram para apresentar seus trabalhos e aprendizados adquiridos durante a participação no "Meninas na Tecnologia" do ano de 2023 para os demais estudantes. Nesta edição, o objetivo era criar um robô seguidor de linha. Para isso, os alunos do curso de Engenharia Mecatrônica ministraram aulas de programação e robótica de forma gratuita para essas meninas. A construção do robô não apenas desenvolveu suas habilidades técnicas, mas também despertou o interesse delas pela área de engenharia, mostrando o potencial das mulheres nesse campo e incentivando a busca por carreiras tecnológicas.

Figura 7 – I mostra de ciência de escolas municipais.



Fonte: Autor, 2024.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que a divulgação científica necessita ser clara, imparcial e transmitida de forma acessível para garantir a correta compreensão por parte do público receptor. Nesse sentido, sua disseminação deve ocorrer em diversos espaços, sendo a escola um ambiente propício para o debate de questões científicas relevantes, permitindo que os alunos participem de discussões importantes sobre ciência e tecnologia. Além disso, a divulgação científica desempenha um papel fundamental no combate aos estigmas sociais, evidenciado por iniciativas como o projeto "Meninas na Tecnologia", que visa desconstruir tais estigmas e demonstrar que todos podem contribuir para o debate científico, incentivando, assim, o interesse dessas pessoas pela ciência, tecnologia e engenharia. Através de experiências práticas e desafiadoras, como a construção de robôs seguidores de linha, essas meninas do projeto Meninas na Tecnologia desenvolvem habilidades técnicas e descobrem o prazer de solucionar problemas complexos, fortalecendo sua confiança e interesse em seguir carreiras nas áreas de exatas. A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) desempenha um papel significativo na promoção da divulgação científica no Brasil. No entanto, conforme evidenciado na seção 3.1 deste estudo, mesmo com o aumento exponencial observado nos últimos anos, a SNCT ainda não alcançou mais de 50% dos municípios brasileiros, evidenciando a necessidade de uma ampliação para levar o conhecimento a áreas onde ainda é escasso.

#### AGRADECIMENTOS

Os integrantes do projeto agradecem ao CNPq e a UFSC pelas bolsas e recursos disponibilizados para a execução do projeto. Também agradecem as escolas de Joinville por disponibilizarem seu tempo e sua infraestrutura, aceitando contribuir para esse projeto.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Berenice Feitosa da Costa; SUANNO, João Henrique. A Educação Ambiental numa perspectiva transdisciplinar: uma articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica. *Revista Eletrônica de do Mestrado em Educação Ambiental*, Rio Grande, v. 34, nº 2, p. 42-56, 2017. Disponível em: [Vista do A Educação Ambiental numa perspectiva transdisciplinar: uma articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica \(furg.br\)](http://www.furg.br/revista_eletronica/index.php/REMA/article/view/1034). Acesso em: 12 mar. 2024.

ALMEIDA, João Vitor Venceslau de et al. Articulação entre a Divulgação Científica e a abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade no contexto brasileiro do Ensino de Ciências. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas Sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, v. 9, n. 9, p. 225723-225744, 19 out. 2023. Instituto Federal do Amazonas. <http://dx.doi.org/10.31417/educitec.v9.2257>.

BIRRIEL, Mariana Leoni *et al.* O valor da ciência: sentidos atribuídos à ciência no Brasil. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 22, n. 53, p. 186-212, abr. 2023.

BRENZAM FILHO, Francisco *et al.* Noções de estudantes a respeito dos aspectos da natureza da ciência e de uma investigação científica. *Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia*, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 303-330, 27 maio 2019. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1982-5153.2019v12n1p303>.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. *Informação & Informação*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-12, 16 dez. 2010. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15nesp.p1>.

CACHAPUZ, Antonio *et al.* **A NECESSÁRIA RENOVAÇÃO DO ENSINO DAS CIÊNCIAS**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

CALDEIRA, A. J. R.; SANTOS AMORIM JESUINO, R.; FERREIRA MARQUES AGUIAR, T.; OLIVEIRA, H. D. de. A ciência é pop: ações de popularização de ciências em diferentes espaços. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 97-112, 2023. DOI: 10.14393/REE-v22n22023-68063. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/68063>. Acesso em: 14 maio. 2024.

CORTEGIANI, Andrea et al. Dissemination of clinical and scientific practice through social media: a siaarti consensus-based document. *Journal Of Anesthesia, Analgesia And Critical Care*, Londres, v. 4, n. 1, p. 1-8, 19 mar. 2024. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s44158-024-00157-3>.

COSTA, Anabelle Carrilho da *et al.* Construindo novos túneis: subterfúgios das engenheiras para deslocar as fronteiras da divisão sexual da ciência e da tecnologia. *Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis*, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 37-56, 26 dez. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1807-1384.2011v8n2p36>.

MERTON, Roberto K. **Ensinos de sociologia da ciência**. São Paulo: Editora 34. 2013.

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. O que é a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia? Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, 2024. Disponível em: <https://semanact.mcti.gov.br/o-que-e-a-semana-nacional-de-ciencia-e-tecnologia/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

PRAIA, João *et al.* O papel da natureza da ciência na educação para a cidadania. **Ciência & Educação (Bauru)**, Aveiro, v. 13, n. 2, p. 141-156, ago. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132007000200001>.

RAZUCK, Fernando Barcellos; RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro. Movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) Sob a perspectiva da mobilização popular. **Eccos – Revista Científica**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 207-218, 24 nov. 2010. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.v12i1.1565>.

Rocha, M. B., & Marana Vargas, M. (2018). O QUE PENSAM ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE O PAPEL DO CIENTISTA NA DIVULGAÇÃO DA CIÊNCIA? WHAT DO STUDENTS AND TEACHERS THINK ABOUT THE SCIENTIST'S ROLE IN THE DISCLOSURE OF SCIENCE?. *RevistAleph*, (31). <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i31.39297>.

Silva, Anderson J. da, Araújo, W. S. de, & Santos, W. L. P. (2016). A controvérsia científica como catalisadora de engajamento sociopolítico. *Indagatio Didactica*, 8(1), 1901-1916. <https://doi.org/10.34624/id.v8i1.12107>.

SOUZA, Juliana Boanova *et al.* Fome de quê? A [in]visibilidade de meninas e mulheres interdidas de atuarem na Educação das áreas Exatas. **Ciência & Educação (Bauru)**, Bauru, v. 27, n. 1, p. 1-17, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320210069>.

Sousa, R. C., Aranha, C. P., Gonçalves Silva, A. F., & Rocha, J. R. (2019). #CiênciaÚtil: Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em escolas do campo. **Revista Brasileira De Educação Do Campo**, 4, e6110. <https://doi.org/10.20873/uft.rbec.v4e6110>

GALLO JUNIOR, Humberto *et al.* COMPENSAÇÃO DE EMISSÕES DE CO2 DURANTE A 14ª SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO VALE DO PARAÍBA-SP. **Biofix Scientific Journal**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 311-318, maio 2018.

STEIL, Márcia Maria Machado; RABELLO, Fernando Toppan. Atividades desenvolvidas na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2017: exposições e oficinas relacionadas à área de estruturas dos cursos de edificações e engenharia civil. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, [S.L.], v. 5, n. 8, p. 59-63, 1 dez. 2018. Instituto Federal De Educacao - Ciencia E Tecnologia De Santa Catarina-Ifsc. <http://dx.doi.org/10.35700/ca.2018.ano5n9.p59-63.2458>

## THE DISCOVERY OF SCIENCE THROUGH NATIONAL SCIENCE AND TECHNOLOGY WEEK

**Abstract:** *This work highlights the importance of the National Science and Technology Week (NSTW) to promote the dissemination of scientific production in Brazil. NSTW represented a milestone in the popularization of science and technology, promoting*

*interaction between universities and population. Also, noteworthy is an action by UFSC, Joinville campus, where girls participating in the Girls in Technology Project promoted a Science Exhibition in their respective schools, linked to the 2023 NSTW.*

**Keywords:** *Science and Technology, National Science and Technology Week, scientific dissemination*

